

Resultado positivo

Em quase todo o país os números revelam crescimento das lavouras em área plantada e produtividade

O quarto levantamento de safra realizado por técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) entre 2 e 7 de abril último tem um diagnóstico mais preciso sobre a área plantada no país, incluindo as primeiras estimativas para a safra de inverno e para a região Nordeste, com exceção dos estados de Alagoas e Sergipe e do Nordeste da Bahia, onde o plantio começa no fim de abril.

A produção brasileira na safra 2000/01 está estimada em 94,3 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 13,5%, ou 11,2 milhões de toneladas sobre a safra 1999/2000. É mais uma safra recorde, a terceira consecutiva no país.

Na região Centro-Sul houve um incremento de 15,5% em relação à produção da safra anterior: são 11,2 milhões de toneladas a mais, destacando-se os acréscimos de 6,8 milhões de toneladas no milho primeira safra, 3,5 milhões de toneladas na soja e 1,1 milhão de toneladas no trigo. Houve redução de 620,7 mil toneladas no arroz e 66,2 mil toneladas no feijão da primeira safra.

Na região Nordeste o incremento foi de 142,7 mil toneladas para a soja e 20,4 mil toneladas para o arroz. Nas demais culturas houve redução.

A área plantada de 38,1 milhões de hectares acusa um incremento de 0,9% em comparação com os 37,75 milhões de hectares da safra 1999/2000.

As culturas de algodão, amendoim da primeira safra, milho da primeira safra e soja se expandiram, enquanto as de amendoim da segunda safra, arroz e feijão da primeira e segunda safras, mamona e sorgo registraram redução. O grande destaque ficou para o crescimento da área do milho da primeira safra – 974,4 mil hectares.

O número relativo à área plantada pode sofrer alterações, pois no momento da pesquisa, o plantio de culturas de inverno – trigo, aveia, centeio e cevada – estava ainda indefinido, além do feijão terceira safra, cujo plantio termina no mês de junho. As estimativas da safrinha de milho, da safra do Nordeste e da safra de inverno, por sua vez, estão condicionadas ao comportamento do clima durante o ciclo das lavouras.

Mais plantações de algodão

Os 858,3 mil hectares apurados são 4,2% superiores aos computados para a safra passada da cultura do algodão (823,8 mil hectares). A região Centro-Sul passou de 573,5 mil para 686,2 mil hectares – um crescimento médio de 19,7%. Em valores absolutos, a expansão foi de 112,7 mil hectares, dos quais 102 mil em Mato Grosso.

No Nordeste o plantio atrasou por conta do baixo volume de chuvas. A área encolheu: de 250,3 mil hectares cultivados no ano passado passou para 172,1 mil. Tanto em termos percentuais como em valores absolutos, a maior retração de área (cerca de

60 mil hectares) deverá ocorrer no Ceará.

No Mato Grosso, onde a produtividade média estimada é de 3.375kg/ha – a maior do país –, houve forte incremento de área. Se as condições climáticas da região Centro-Sul forem favoráveis até o fim da colheita, o volume da produção deverá totalizar cerca de 858,2 mil toneladas de pluma. Isso equivale a 93% do consumo interno e representa em termos percentuais um incremento médio de 22,5% em relação ao volume produzido no ano passado. Em valores absolutos, o acréscimo será de 158 mil toneladas.

A produção brasileira na safra 2000/01 está estimada em 94,3 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 13,5%, ou 11,2 milhões de toneladas, sobre a safra 1999/2000. É mais uma safra recorde, a terceira consecutiva no país.

Mantido o quadro atual, estima-se que o índice de produtividade de algodão em caroço nesta temporada – cerca de 2.659kg/ha – seja 16,1% superior ao da safra passada em nível nacional, quando foram colhidos 2.291kg/ha.

A colheita avança no Centro-Sul. A atividade em São Paulo e Paraná prossegue até o fim de maio. O fluxo da produção aumentou significativamente desde abril, com a entrada de Goiás, segundo maior produtor. Junho e julho será o pico da colheita e começará a ser disponibilizado para o mercado o grande volume de algodão colhido no Mato Grosso e no norte de Mato Grosso do Sul. Na região Nordeste, a colheita vai de junho a outubro.

Preços baixos para o arroz

A área cultivada apontou uma redução de 8,1% em relação à safra 1999/2000, caindo de 3,7 para 3,4 milhões de hectares. A redução decorreu das dificuldades encontradas pelos produtores na comercialização da safra passada, quando os preços pagos se mantiveram em patamares baixos durante quase todo o ano comercial. As intervenções do governo federal para enxugar parte do excedente de produção foram insuficientes para reverter a tendência.

Apesar dos reflexos da desvalorização cambial no custo dos insumos no início do ano-safra 2000/01, os produtores reduziram a área, investiram em tecnologia e a produtividade cresceu 3,9%, saltando da média de 3,1 para 3,2 t/ha. Os maiores aumentos ocorreram em Roraima (17%), no Pará (15,7%), Maranhão (15,3%) e em Mato Grosso do Sul. Rio Grande do Sul e Mato Grosso, primeiro e segundo maiores produtores nacionais, tiveram aumentos de 1,5 e 0,5% respectivamente.

Insumos

Sementes em disponibilidade

Milho – A demanda da semente de milho na safrinha 2001 ficou 30% abaixo dos volumes consumidos na safrinha 2000. Foi constatado maior uso de híbridos duplos, de menor preço e de menor potencial produtivo. Há uma avaliação adversa sobre as futuras cotações de mercado para o cereal, do atraso da colheita de soja e de uma expectativa de clima desfavorável no Centro-Oeste,

Sorgo – O volume em oferta é de 12.665 toneladas, superior em 324% à quantidade da safra passada, que foi de 2.989 toneladas, suficiente para cobrir a expansão da cultura, embora o setor sementeiro trabalhe com expectativa de aumento de área de apenas 5% em relação à safra passada

Girassol – A oferta de 306t é suficiente para o plantio de 76 mil hectares. Desse total, 219 toneladas são de produção interna e 87 toneladas importadas. A maior produção interna sobre as importações é uma garantia de oferta de semente em tempo oportuno, mais adaptadas às condições de clima e solo e com preços mais acessíveis. A oferta de sementes na safra passada foi somente de 93 toneladas.

Trigo – No Paraná a disponibilidade de sementes fiscalizadas é de 1,6 milhão de sacas/50kg. O Deral/PR estima o plantio de uma área de 800 mil hectares. Historicamente, 20% da área são semeados com grãos, o que totaliza 160 mil hectares. Sobram 640 mil hectares para consumir 1,92 milhão de sacas/50kg de sementes fiscalizadas. Isso significa um déficit de 320 mil sacas/50kg.

No Rio Grande do Sul a atual oferta de sementes fiscalizadas é de 1,85 milhão de sacas/50kg. A área a ser plantada poderá alcançar 600 mil hectares. Subtraída a área a ser semeada com grãos (120 mil hectares) e a demanda de 1,44 milhão de sacas/50kg, resta um excedente de sementes fiscalizadas equivalentes a 410 mil sacas/50kg. É volume suficiente para abastecer o déficit paranaense e suprir parte das demandas de São Paulo e Mato Grosso do Sul, embora não sejam sementes plenamente adaptáveis às condições edafoclimáticas desses estados.

No primeiro trimestre do corrente ano, o consumo de fertilizantes superou em 6,5% os volumes negociados em igual período do ano passado. Foi entregue aos consumidores finais o volume trimestral de 2.671.907t, quando em 2000 as entregas alcançaram 2.508.611t. Os preços foram inferiores aos valores vigentes em setembro e outubro de 2000, ante a existência de estoques expressivos e da expectativa de demanda baixa em relação à elevada oferta.

A cana-de-açúcar foi a principal responsável por esse incremento, ostentando significativo aumento de demanda. As lavouras de safrinha apresentaram consumo de adubos aquém das expectativas, em decorrência da redução da área e dos níveis de adubação da cultura de milho.

Brasil: estimativa da área plantada

Safras 1998/99, 1999/2000 e 2000/01, em mil hectares

Cultura	Safra			Variação	
	1998/99	1999/2000	2000/01	%	
	(a)	(b)	(c)	(c/a)	(c/b)
Algodão	693,9	823,8	858,3	23,7	4,2
Amendoim total	96,7	104,0	101,8	5,3	-2,1
Amendoim 1ª safra	71,9	76,7	77,7	8,1	1,3
Amendoim 2ª safra	24,8	27,3	24,1	-2,8	-11,7
Arroz	3.845,2	3.677,6	3.378,0	-12,2	-8,1
Aveia	204,0	221,9	221,9	8,8	0,0
Centeio	6,3	7,0	7,0	11,1	0,0
Cevada	136,5	150,8	150,8	10,5	0,0
Feijão total	4.617,2	4.266,7	3.856,8	-16,5	-9,6
Feijão 1ª safra	1.657,8	1.612,5	1.302,8	-21,4	-19,2
Feijão 2ª safra	2.770,7	2.505,4	2.405,2	-13,2	-4,0
Feijão 3ª safra	188,7	148,8	148,8	-21,1	0,0
Girassol	44,3	58,0	58,0	30,9	0,0
Mamona	92,9	195,4	144,6	55,7	-26,0
Milho total	12.513,0	12.749,0	13.723,4	9,7	7,6
Milho 1ª safra	9.822,4	9.840,9	10.815,3	10,1	9,9
Milho 2ª safra	2.690,6	2.908,1	2.908,1	8,1	0,0
Soja	12.995,2	13.507,8	13.641,7	5,0	1,0
Sorgo	399,2	522,1	498,3	24,8	-4,6
Trigo	1.251,8	1.468,1	1.468,1	17,3	0,0
Brasil	36.896,2	37.752,2	38.108,7	3,3	0,9

Fonte: Conab. abr/01

Brasil: estimativa da produção de grãos

Safras 1998/99, 1999/2000 e 2000/01, em mil hectares

Cultura	Safra			Variação	
	1998/99	1999/2000	2000/01	%	
	(a)	(b)	(c)	(c/a)	(c/b)
Caroço de algodão	923,8	1.187,4	1.424,1	54,2	19,9
Amdoim total	172,4	171,6	196,0	13,7	14,2
Amendoim 1ª safra	138,2	146,5	167,7	21,3	14,5
Amendoim 2ª safra	34,2	25,1	28,3	-17,3	12,7
Arroz	11.582,2	11.423,1	10.905,5	-5,8	-4,5
Aveia	286,9	194,1	194,1	-32,3	0,0
Centeio	8,0	6,8	6,8	-15,0	0,0
Cevada	314,8	319,3	319,3	1,4	0,0
Feijão total	2.895,7	3.098,0	2.909,6	0,5	-6,1
Feijão 1ª safra	1.246,9	1.412,4	1.162,5	-6,8	-17,7
Feijão 2ª safra	1.354,0	1.455,5	1.517,1	12,0	4,2
Feijão 3ª safra	294,8	230,1	230,0	-22,0	0,0
Girassol	49,0	97,4	97,4	98,8	0,0
Mamona	31,1	107,4	99,9	221,2	-7,0
Milho total	32.393,4	31.640,5	38.492,8	18,8	21,7
Milho 1ª safra	26.742,0	27.715,3	34.567,6	29,3	24,7
Milho 2ª safra	5.651,4	3.925,2	3.925,2	-30,5	0,0
Soja	30.765,0	32.344,6	35.972,3	16,9	11,2
Sorgo	612,8	781,4	877,1	43,1	12,2
Trigo	2.402,8	1.658,4	2.764,3	15,0	66,7
Brasil	82.437,9	83.030,0	94.259,2	14,3	13,5

Fote: Conab. abr/01

Com a redução de área de 8,1% e ganho de produtividade de 3,9%, a queda na produção nacional de arroz foi de apenas 4,5%, passando de 11,4 para 10,9 milhões de toneladas. Muito embora os números evidenciem queda de produção, a situação do abastecimento interno é tranqüila por conta dos elevados estoques públicos calculados em cerca de 2,6 milhões de toneladas, suficientes para um consumo de 2,7 meses, aproximadamente.

Na Argentina e no Uruguai há excedentes de produção da ordem de 1,5 milhão de toneladas. Esse volume, em razão do Tratado do Cone Sul, pressionará ainda mais a oferta no mercado brasileiro. Há uma tendência muito forte de estabilização dos preços em níveis baixos, a exemplo do que ocorreu na safra passada, apesar dos esforços do governo federal para manter os preços e a renda do produtor brasileiro.

A colheita do algodão avança na região Centro-Sul. São Paulo e Paraná deverão completar os trabalhos até o fim de maio. O fluxo da produção aumentou significativamente desde abril, com a entrada do estado de Goiás, segundo maior produtor.

Feijão: chuvas demais ou de menos

A área plantada na segunda safra, ou safra da seca, cultivada em janeiro e fevereiro em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo e posteriormente nos demais estados, acusou declínio de 4%, comparada à safra anterior. As adversidades climáticas influíram negativamente. No Sul e Sudeste houve chuvas demais no início do plantio, ao passo que no Nordeste houve escassez.

No Centro-Sul há um incremento de 10% na área plantada, motivado pelos preços estimulantes desde a colheita da safra das águas. Esse aumento no entanto não foi suficiente para compensar a redução no cultivo registrado na região Norte/Nordeste.

Milho: crescem área e produção

A região Centro-Sul apontou um aumento médio de área em torno de 14,1%, em relação à safra passada. A produção crescerá 28,5%, atingindo um volume de 30,8 milhões de toneladas, enquanto o aumento previsto na produtividade é de 13%.

O maior aumento de área foi na região Centro-Oeste, com 29,9%, distribuídos por Mato Grosso do Sul, 64%; Mato Grosso, 26% e Goiás, 25%. No Distrito Federal houve redução de 8,4%. O volume da produção, de 5,34 milhões de toneladas, é 24,6% superior ao volume obtido na safra anterior, apesar da redução de 4% na produtividade, devido à estiagem.

O Sudeste mantém-se com o segundo maior aumento de área. São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo participam com 17%, 10% e 2% respectivamente, e o estado do Rio de Janeiro deverá ficar como está. Segundo o levantamento, o volume da produção na região atingirá 7,3 milhões de toneladas contra 6,8 milhões obtidas na safra passada. Por conta da estiagem a produtividade ficará 5% menor.

O terceiro maior aumento de área ocorreu na região Sul, que registrou 11,1% em média, destacando-se o Paraná, com 18,6%; o Rio Grande do Sul, com 5%, e Santa Catarina, com 8,3%. O volume da produção na região deverá crescer 41,5%, comparativamente com a safra anterior, passando de 12,9 para 18,2 milhões de toneladas. O clima favoreceu o aumento da produtividade, a qual passou de 3.290kg/ha para 4.191kg/ha.

Incluindo-se a região Norte/Nordeste, a área total de plantio no país apresentará um aumento de 9,9% em média, passando de 9,8 para 10,8 milhões de hectares. O volume da produção será de 34,6 milhões de toneladas, obtidas principalmente pelo incremento na produtividade de 13%. Considerando-se as primeiras e segundas safras, o volume total da produção nacional será de 38,7 milhões de toneladas.

Soja: a maior área cultivada

A área plantada de soja está 1% acima da relativa à safra passada. É a maior superfície cultivada no país: 13,6 milhões de hectares. De fevereiro até o fim de maio prevê-se a maior colheita de toda a história. O volume estimado de 36 milhões de toneladas supera em 11,2% o obtido na safra passada.

O aumento significativo de produção resulta do efeito combinado de uso intensivo de tecnologias e chuvas regulares em todas as fases das lavouras da grande maioria das regiões produtoras. A permanência das chuvas entre fevereiro e março foi suficiente para as lavouras atingirem os maiores índices de produtividade em Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A produtividade nacional média ficou em 2,7t/ha, a maior de toda a história da soja no Brasil. No mundo, considerando os três países exportadores – Brasil, Estados Unidos e Argentina –, a produtividade brasileira só é menor do que a norte-americana da safra de 1994 e da argentina da safra de 1997, ambas na faixa das 2,8t/ha.

Ganhos para o produtor

Apesar do desaquecimento das cotações internacionais, os produtores foram favorecidos com a desvalorização da taxas de câmbio. A logística e os ganhos em produtividade são pontos positivos para as pequenas propriedades da região Sul.

Nos estados centrais, a alta tecnologia aliada à produção em grande escala permitem ganhos satisfatórios aos produtores. Os estados da região

Sudeste são importadores da matéria-prima. Por isso, a disputa pelo produto local é mais acirrada e favorável aos produtores.

O custo de produção em São Paulo, inferior à média dos estados do Paraná e de Mato Grosso, alcança os mesmos níveis do Rio Grande do Sul, que na média é o menor do país por sua baixa tecnologia. Nos estados do Nordeste, a escala de produção e os negócios antecipados com as grandes empresas de comercialização atenuaram a redução dos lucros e vão permitir a continuidade da lavoura.

A safra atual de 36 milhões de toneladas de soja em grão permite projetar um ano comercial com boa folga no abastecimento. Com disponibilidade de 37,3 milhões de toneladas de suprimento, não será problema para as indústrias esmagarem 22,6 milhões de toneladas de grãos, gerando uma capacidade para exportação de 10 milhões de toneladas de farelo, 1,35 milhão de toneladas de óleo e 12,5 milhões de toneladas de grãos. A oferta excedente poderá ser consumida domesticamente e deverá representar 7,7 milhões de toneladas de farelo e 3 milhões de toneladas de óleo **(L.A.P. e R.A.)**.

Mais informações no site *da Conab/MA.*

TRANSGÊNICOS



Cerco aos OGMs

De interesse recente para o Judiciário, a questão dos transgênicos carece de legislação adequada no Brasil

A pesquisa e o desenvolvimento de organismos geneticamente modificados (OGMs) são motivo de discórdia em todo o mundo. As posições diferem entre cientistas, pesquisadores e técnicos de ciências agrárias. Profissionais de outras áreas entram no assunto, emitem opiniões e sensibilizam a opinião pública.

Entre nós a questão ganha um toque especial por conta da liminar concedida à ação civil movida por promotores públicos. Aqui a quizila é novidade, mas lá fora as empresas travam enormes batalhas jurídicas. O embate entre essas empresas e consumidores a respeito de licenças, patentes e indenizações põe em jogo milhares de dólares.

Aqui é recente a emergência do Judiciário na discussão, embora cada vez mais se aprofunde na questão e passe a influir sobre os novos rumos da transgenia na agricultura brasileira e mundial. Os Estados Unidos jogam no ataque e a União Européia na retranca. Nós, brasileiros, carecemos de uma legislação clara e específica sobre os OGMs: seu cultivo é uma atividade legal no país, mas sua comercialização está vetada na justiça.